

## APRESENTAÇÃO

O presente Dossiê *Filosofia da educação: tradição deweyana* é resultado da colaboração de trabalhos elaborados por educadores argentinos que testemunham a presença de John Dewey, até os dias presentes, em seu país. Esses educadores são profissionais oriundos de diversas áreas educacionais e a densidade das informações que explicitam em seus textos revelam a importância de Dewey no campo educacional argentino, como ainda, nos mostram a seriedade com que tratam o tema.

Em 2018, tive o enorme prazer de ministrar uma disciplina na pós-graduação em educação na Universidade Nacional do Centro da Província de Buenos Aires - Faculdade de Ciências Humanas, tratando do assunto que inspira esse Dossiê. No decorrer do trabalho, causou-me agradável admiração perceber a fundamentação teórica sobre o tema trazida pelos participantes da disciplina acrescida de um surpreendente interesse em seu aprofundamento nas leituras e exposição das aulas.

A proposta foi organizada a partir da seleção de alguns tópicos relevantes no pensamento de Dewey, tais como: sua antropologia, teoria do conhecimento, aspectos éticos e políticos, e também, suas análises críticas ao tradicionalismo, procurando explorar o escopo de Dewey em Pedagogia e Filosofia e suas influências, especialmente no ensino dessa disciplina, entre outras. O foco do trabalho foi eminentemente bibliográfico, destacando-se os escritos do autor central da proposta, bem como de outros autores diretamente envolvidos no assunto e ainda os comentaristas. Tendo então traçado o eixo principal da disciplina, iniciamos com as bases filosóficas do pensamento deweyano pontuando o seu "naturalismo empírico", tentando esclarecer as relações com outras linhas filosóficas e suas implicações na educação, principalmente no que se refere ao conceito de experiência. Dewey coloca o homem numa complexa rede de relações naturais, definindo-o como um "ser de experiências" circunscrito num permanente movimento imprevisível e fluxo de mudanças contínuas, só compreendida por um trabalho de inteligência em vista de uma ação controlada, diante de cuja asserção uma educação diferente, progressiva, ganha relevo. O autor tece algumas críticas ao modelo educacional

tradicional, cujo "humanismo" afastou o homem do mundo real para alcançar a "Verdade". Essa visão, para ele, difundiu um modelo escolar conteudista, não preocupado primacialmente com o "crescimento" dos alunos, mas configurando-se outrossim num espaço de experiências "deseducativas". Quanto aos aspectos antropológicos e epistemológicos do pensamento deweyano julgamo-los essenciais para a compreensão das teses formuladas em sua teoria educacional, como, por exemplo, o deslocamento do ensino do adulto para a criança, entre outros. Assim, toda a organização de uma atividade de ensino é projetada a partir de uma maneira diferente de entender a aprendizagem e as funções dos agentes envolvidos nesse processo. Além disso, a escola não é o lugar da Verdade, mas de pesquisa, do exercício da inteligência investigativa. No que tange aos aspectos axiológicos, éticos e políticos, a proposta deweyana propõe valores que contribuam para a renovação social cuja meta é aprendermos a viver de modo colaborativo num ambiente de interesses comuns e de vida associada, verdadeiramente democrático, pautados numa nova concepção de homem e de sociedade. A escola deve ensinar o ler e escrever pela "lupa" científica e estética do mundo, potencializando a curiosidade investigativa e a atividade infantil para a inserção de todos numa sociedade progressiva e democrática, onde as pessoas compartilhem os interesses comuns e se comprometam com o aperfeiçoamento do organismo social.

Por fim, quanto à pedagogia deweyana e suas propostas educacionais, suas principais teses e princípios que pretendiam consistir em uma proposta de reconstrução ou renovação da sociedade "moderna" - enquanto superação de um modelo arcaico e tradicional, por meio da educação - apresenta uma crença muito positiva nos poderes deste setor. Esses fatores presentes em seu pensamento foram muito influentes na teoria educacional (não apenas em seu país de origem, mas em muitos outros países), e ainda permanecem como um instrumento de crítica aos modelos educacionais mais tradicionais.

Nesse sentido, em nosso trabalho mencionado estabelecemos relações de aproximações e distanciamentos com outras propostas influentes no campo filosófico-educacional brasileiro como Anísio Teixeira e Paulo Freire, como ainda, novas formulações do ensino de filosofia como exercício de aprimoramento do

pensamento defendido por Mathew Lipman, cujo filósofo norte-americano discípulo de Dewey, notabilizou-se por ter promovido uma nova concepção de ensino de filosofia também ampliado às crianças – proposta que foi muito bem recebida em muitos países, não diferentemente do que ocorreu no Brasil e Argentina.

O leitor encontrará muitos desses conceitos nos textos dos autores argentinos que nos servirão efetivamente para o aprofundamento do pensamento deweyano e nossa maior compreensão do autor.

María Belen Bedetti e Verónica Soledad Walker trazem o texto intitulado “John Dewey: ideias para pensar o ensino de filosofia e seus sentidos”, cuja argumentação em favor do ensino de filosofia sustenta que tal atividade deverá ter o seu início desde a infância. Nesse sentido, Dewey oferece um aporte importante para a ideia do “filosofar”, embora apresente uma defesa contumaz da tradição filosófica para possibilitar a emancipação aos indivíduos frente à passividade de incorporarem preconceitos e falsas ideias. Ainda, na visão do autor, a disciplina propicia um conhecimento da atualidade a partir do enfrentamento dos problemas realizado no passado, como também, desperta a curiosidade diante do mundo. María Belén Bedetti é professora de Filosofia na Universidade Nacional do Sul, em escolas secundárias e institutos de formação de professores, como também, é docente de Filosofia da Educação e assistente de ensino em Ensino Especial de Filosofia na mesma instituição. É especialista em Educação e Direitos Humanos e, também, em Problemas das Ciências Sociais e seu Ensino (INFOD). Atualmente, realiza na UniCen seu Mestrado em Educação. Ademais, desde há 15 anos, María trabalha em extensão universitária, a saber, projetos relacionados à filosofia com crianças. É pesquisadora sobre temas relacionados à escola, à filosofia, à infância e à formação de professores. Verónica Soledad Walker, obteve o título de Doutora pela Universidade de Málaga, Espanha, no Programa de Didática e Organização Educativa. É especialista em Ciências Sociais no tema de Avaliação e Investigação Educativa pela Universidade Nacional de Quilmes (UNQ, Argentina), e também se licenciou como professora em Ciências da Educação pela Universidade Nacional do Centro da Província de Buenos Aires (UNCPBA, Argentina). Atualmente, atua como professora adjunta do Departamento de Humanidades e Departamento de Economia da Universidade Nacional do Sul (UNS,



Argentina) e tem participado em diversos projetos de investigação, sendo os seus interesses voltados à investigação do campo da educação superior. Verónica é, portanto, Diretora de um Projeto Grupal de Investigación (PGI) do Departamento de Humanidades da UNS sobre formação e trabalho docente na universidade.

Claudia Beatriz Páez Gómez e Sebastián Gómez Lende nos oferecem suas reflexões acerca do “Pensamento, trabalho e legado de John Dewey: das suas bases filosófico-pedagógicas à aprendizagem baseada em problemas”. Os autores apresentam primeiramente as bases filosóficas do pensamento deweyano, passando em seguida, à exposição da sua pedagogia mostrando a realização pedagógica do autor na sua famosa Escola-Laboratório de Chicago, como demonstração de uma alternativa progressiva coetânea ao mundo moderno e de enfrentamento à imperante visão tradicionalista de educação. Posteriormente, os autores mostram a variedade de efeitos influentes vinculados às ideias de Dewey, chegando a uma modalidade metodológica muito conhecida também no Brasil, como a Aprendizagem Baseada em Problemas. Os autores deste artigo têm seu histórico acadêmico pontuado por ricas experiências educativas. Claudia Beatriz Páez Gómez é professora e tradutora pública nacional de inglês, formada pela Faculdade de Letras da Universidade Nacional de Córdoba (UNC), Argentina, e atualmente, se encontra com sua dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Nacional do Centro da Província de Buenos Aires (UNCPBA) em processo de finalização. Trabalhou como professora de compreensão de leitura na Faculdade de Ciências Exatas da UNCPBA, e anteriormente, no programa de Mestrado em Administração da Faculdade de Ciências Exatas, Físicas e Naturais da UNCBA. É tradutora independente e professora de exames internacionais (PRIMEIRO, CAE, BEC) nas cidades de Tandil e Salta (Argentina). O coautor, Sebastián Gómez Lende, é Doutor em Geografia pela Universidade Nacional do Sul (UNS), Bahía Blanca, Argentina. Atualmente, trabalha como pesquisador associado do Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Técnica (CONICET) no Instituto de Geografia, História e Ciência (IGEHC), dependente do CONICET e da Universidade Nacional do Centro da Província de Buenos Aires.

Gabriela Andrea Llana e Marisa Zelaya muito contribuíram no desenvolvimento dos trabalhos com sua proposta intitulada “A influência de John

Dewey no ensino e formação do professorado de inglês na Argentina”, mostrando a força de Dewey para o fortalecimento da democracia, através da sua perspectiva sociocultural do conhecimento e da aprendizagem. Com tal visão, Dewey enfatiza a fecunda e necessária participação dos indivíduos em atividades sociais, uma vez que estas são produtoras de um notável conhecimento coletivo. Pois, o desenvolvimento de cada um somente é viável nas interações sociais, mediadas pela linguagem e comunicação que tornam possíveis a apreensão dos interesses e necessidades do coletivo, ideia desencadeadora de uma sociedade democrática e justa. Nesse sentido, o ensino do inglês como língua estrangeira, sob a abordagem intercultural e sociocultural da aprendizagem, propicia uma mais estreita inter-relação cultural entre todos, o que poderá facilitar sobremaneira o mútuo entendimento na construção da democracia. Gabriela é professora de inglês formada pela ISFD San José, Tandil (1998), também graduada em língua e literatura em inglês pela Universidade Nacional de Córdoba (2008) e é mestranda em educação com orientação em Ciências Sociais na Universidade Nacional do Centro da Província de Buenos Aires, Argentina. Suas atividades profissionais centram-se na docência da língua inglesa em diferentes níveis e áreas da Argentina e Espanha (1998-2013), mas atualmente, dedica-se ao magistério como professora titular das disciplinas Expressão Escrita, Língua e Cultura, Introdução ao inglês para fins acadêmicos e Educação e Tecnologia na ISFD 10 em Tandil - Argentina, e, na mesma cidade ainda leciona Inglês para fins específicos na ISFT 166 e 75, Inglês JTP para fins específicos nas carreiras da Faculdade de Ciências Exatas na UNICEN. Marisa Zelaya realizou sua trajetória formativa sempre voltada à educação, obtendo o seu título de Doutora em Ciências da Educação na Faculdade de Filosofia e Humanidades, Universidade Nacional de Córdoba (Argentina). Atuando como professora na graduação e na pós-graduação na Universidade Nacional do Centro da Província de Buenos Aires (UNCPBA) e Universidade Nacional de Rosário, Marisa acumulou larga experiência em pesquisa em cuja trajetória empreendeu vários projetos em educação, como ainda, exerce atividades de gestão sendo atualmente Secretária Acadêmica do Programa de Pós-graduação em Educação.

María Alejandra Olivera e Leoni Maria Padilha Henning trazem para este Dossiê o artigo “John Dewey: reconstruir o valor do social. Uma chamada da democracia à

educação”. Como resultado de sua pesquisa de Mestrado em Educação sob minha orientação, María Alejandra e eu intentamos neste texto recuperar o real sentido de democracia em John Dewey, sugerindo que o mesmo seja utilizado como mecanismo crítico das políticas neoliberais que têm invadido a atualidade, em especial, o continente sul-americano. A “educação” sempre esteve no centro dos interesses de María Alejandra, que é formada professora de educação inicial, tornando-se mestre em educação em 2018, com menção em História e Filosofia da Educação, diplomas concedidos pela Universidade Nacional do Centro da Província de Buenos Aires (UNCPBA). Atualmente, cursa o Doutorado em Educação pela Faculdade de Ciências Humanas (UNCPBA) e trabalha como professora adjunta nas cadeiras da área filosófico-pedagógica do Departamento de Educação, da Faculdade de Ciências Humanas (UNCPBA). Como pesquisadora, atua no grupo de pesquisa, Teoria Crítica da Educação: democracia e cidadania (FCH-UNCPBA), e, também, participa como membro do Núcleo de Estudos Educacionais e Sociais (NEES-FCH-UNCPBA). Como mencionado, a coautoria do meu nome justifica-se pelo fato deste artigo ser resultante da pesquisa para a titulação do Mestrado em Educação conquistado por María Alejandra, aliás, realizado com menção honrosa diante da excelência do trabalho. Para seguir o padrão adotado nesta Apresentação, quanto ao meu nome cumpre elencar algumas atividades, a saber, desenvolvi a minha carreira acadêmica seguindo as problemáticas da Filosofia da Educação, cuja área me seduziu praticamente após a minha formação em Filosofia, cursada na Universidade Federal do Paraná, o que me levou ao Mestrado em Educação na Universidade do Estado do Mississippi e, posteriormente, ao Doutorado em Educação na Universidade Estadual Paulista e ao Pós-doutorado em Filosofia na Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente, realizo docência e pesquisa como professora sênior no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina, instituição em que fiz carreira até a minha recente aposentadoria.

Antonio Angel Taliercio e Margarita Sgró nos trazem seu trabalho com o título “John Dewey: sua influência na pedagogia argentina” enfatizando a importante figura do autor norte-americano na Argentina, cujas manifestações de admiração observadas são contrabalançadas por críticas que também recebeu no país. O autor



percorre os eventos emblemáticos da história da educação argentina até os dias atuais e destaca o trabalho das irmãs Cossettini, na Escola Serena, como representantes maiores do movimento da escola nova no país. Antonio é Mestre em Educação e Filosofia na UNICEN em Tandil; possui diploma universitário em Gestão de Instituições de Educação Técnica Profissional e Formação Profissional pela UNISAL OEI / CAEU; participou do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos *Our School*, Ministério da Educação da Nação; realizou atualização acadêmica pós-título em Metodologias Inovadoras com TIC, INET; participou do Júri Especializado na área de Filosofia, Trabalho e Cidadania, Política e Cidadania e cargo de Preceptores para Titularizar, Secretário de Educação do Município de Gral. Ainda, possui formação em Didática da Filosofia. CIES. Universidade do *Mar del Plata*. Antonio realizou atividades de docência na disciplina de Filosofia especialmente ligada à formação de professores em várias instituições do seu país, como também, foi gestor de escola secundária. Participou de diversos projetos como: Articulação com estudos superiores, envolvendo várias universidades; projeto de Filosofia com Crianças; Olimpíadas de Filosofia; projeto com o governo alemão da cidade de Bonn, “Educação profissional para jovens em estado de vulnerabilidade dos bairros periféricos da cidade de *Mar del Plata*”; dentre outros. A coautora desse artigo, Margarita Sgró, em seu itinerário acadêmico sempre se voltou à educação, com especial ênfase às teorias educacionais. Doutora pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Margarita tem ampla experiência em Programas de Pós-graduação nas universidades argentina e brasileira, nesta última como professora convidada. É dedicada à gestão do Programa de Pós-graduação em Educação da UNICEN, onde desenvolve muitas atividades, dentre as quais destacamos, o longo exercício como Coordenadora do Programa.

A elaboração dessa apresentação dos autores que compõem o presente Dossiê teve por objetivo observarmos a malha deweyana na Argentina, o que nos faz acreditar que o autor, aqui em relevo, ainda se encontra nos mais diversos âmbitos constitutivos do amplo espectro educacional. Dewey inspira estudos e pesquisas, gera interesses em relação a leituras de sua obra e na interpretação de sua posição filosófico-educacional, por vezes equivocada, como também, no uso de suas

sugestões como ferramenta para avaliarmos as questões político-pedagógicas que envolvem os agentes educativos e os investigadores.

Para finalizar devo dizer que, ao ser convidada para organizar o presente Dossiê, pensei que, trazer alguns dos trabalhos realizados na disciplina anteriormente mencionada, muito acrescentaria aos interessados na área de Filosofia da Educação. Isso, especialmente, segundo a ênfase que estamos oferecendo nesta oportunidade, pois, assim, entenderemos que a tradição deweyana não se configura num privilégio brasileiro, principalmente, quando nos referimos à significativa figura de Anísio Teixeira e do movimento da Escola Nova em nosso país. Ademais, podemos observar que Dewey ainda continua exercendo forte contribuição no âmbito das questões formativas, fomentando ideias nas mais diversas áreas do setor educacional na Argentina. Nesse sentido, o conjunto dessas leituras poderá incitar reflexões, estudos, revisões e perguntas para novas pesquisas, ampliando nossa compreensão com respeito às relações dos conceitos que transitam na Filosofia da Educação brasileira e sul-americana.

*Leoni Maria Padilha Henning*

 <https://orcid.org/0000-0001-8004-2371>

